

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 - Estado da Questão

Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquinoto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoia 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquiteturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminiium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das ações do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n^{os} 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patricia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidade*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarida Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umhas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

UMA CABANA COM VISTA PARA O RIO, NO SABUGAL DA IDADE DO FERRO

Inês Soares¹, Paulo Pernadas², Marcos Osório³

RESUMO

No centro histórico do Sabugal, no decorrer de uma intervenção arqueológica de salvaguarda, identificou-se uma cabana da Idade do Ferro.

Corresponde a uma unidade doméstica, de contorno ovalado, composta por um pavimento de argila calcinada, buracos de poste, sulco de fundação e área de combustão, disposta a sul na ladeira do rio Côa.

A variedade de elementos identificados nesta intervenção, reúne significados sociais e técnicos, de acordo com as ações individuais/coletivas, num tempo/espaço de um complexo mosaico social, físico e económico no decorrer da Idade do Ferro.

Deste modo, pretendemos compreender os diferentes sentidos da cabana, socialmente produzida e socialmente utilizada, no seu ciclo de vida, recipiente de práticas, formas e usos, até à sua identificação no âmbito da escavação arqueológica.

Palavras-chave: Sabugal; Idade do Ferro; Cabana; Unidade doméstica.

ABSTRACT

In the historic center of Sabugal, in the course of an safeguard archaeological intervention, an Iron Age hut was identified.

Corresponds to a household unit, with oval outline, composed of a circulation floor of calcined clay, post holes, foundation furrow and combustion area, facing south on the slope of the river Côa.

The variety of elements identified in this intervention brings together social and technical meanings, according to individual/collective actions, in a time/space of a complex social, physical and economic mosaic throughout the Iron Age.

In this way, we intend to understand the different meanings of the hut, socially produced and socially used, in its lifecycle, container of practices, forms and uses, until its identification in the context of the archaeological excavation.

Keywords: Sabugal; Iron Age; Hut; Household.

1. ENQUADRAMENTO E ÁREA INTERVENCIONADA

O Sabugal, no encaço do rio Côa, reúne no seu território lugares e trajetórias pendentes da longa diacronia, histórica e pré-histórica, que precede os nossos dias. As várias intervenções arqueológicas realizadas na sede do município têm atestado uma presença humana bastante intensa, no topo e nas encostas, com níveis de ocupação bem preservados, que provam uma

presença recuada ao Calcolítico (Perestrelo & Osório, 2005), bem como à Idade do Bronze e Idade do Ferro (Osório, 2005), denunciando uma continuidade ocupacional desde o III milénio a.C. até o I milénio a.C. Correspondem a sítios preenchidos de transformações relacionadas com as diferentes atividades, praticadas no seio dos vários núcleos de população e unidades familiares que viveram o(s) espaço(s), no proveito da região para residir, consumir, explorar e produzir.

1. FCT, CIBIO InBio – ENVARCH, Universidade de Coimbra / srs_ns@hotmail.com

2. Município do Sabugal / ppernadas@gmail.com

3. Município do Sabugal, CEAACP / arkmarcos@hotmail.com

Na encosta sul do Castelo do Sabugal (Fig.1), no âmbito de uma intervenção arqueológica de um projeto de recuperação do centro histórico, decorrido nos anos de 2018/2019, resultou a identificação de uma cabana da Idade do Ferro, constituída por um conjunto de elementos, *in situ*, que assinalaram o ponto de partida deste trabalho.

A área afetada e sujeita a trabalhos arqueológicos estabeleceu-se na encosta meridional do Castelo, externa às muralhas, num socalco virado para o rio Côa. Esta zona intervencionada encontrava-se paralela à rua de Alcanizes e coincidente com o arruamento externo à muralha medieval do burgo, a uma cota de 752,64 metros de altitude estabelecida para as coordenadas geográficas 400 21'02.00' norte e 70 05'40.73' oeste, conforme o excerto da carta militar nº 226 (1:25.000).

O terreno intervencionado corresponde a uma zona de solos de composição xistosa, características barrentas e algum potencial estratigráfico, resultado do extenso processo erosivo, acrescido pela antiga formação de socalcos de cultivo e construção da atual via de circulação. A visibilidade que se obtém da área afetada possibilita um controlo visual da paisagem do vale do Côa, numa extensão ampla ao perímetro sul/sudeste do território.

A área das intervenções pertenceu, em época medieval, ao Arcediago do Sabugal e o seu antigo microtopónimo perdurou na fração inferior, junto ao rio, o qual ainda se denomina de “Chão de S. Lourenço”. Não sabemos, de onde advém este hagiopónimo, mas não é descabida a hipótese da existência de uma primitiva capela medieval nas imediações, proposta sugerida numa gravura do séc. XVI, de Duarte d’Armas.

A cabana identificada encontra-se parcialmente destruída, essencialmente por estas afetações de época medieval, no entanto, a área preservada corresponde à mais ampla e completa, até então reconhecida para o período da proto-história, neste relevo que demarca o centro histórico do Sabugal.

2. CONTEXTO DE OBRA E AS ESCAVAÇÕES

De acordo com o Plano de Ação de Regeneração Urbana do Sabugal (PARU) pretendeu-se concretizar a requalificação de alguns espaços do centro histórico da cidade.

Conhecendo de antemão o potencial arqueológico do território, e de acordo com o parecer da DGPC,

iniciaram-se o trabalhos arqueológicos e medidas de minimização aos achados identificados (Pernadas, Soares & Osório, 2023).

A intervenção decorreu entre os meses de outubro de 2018 e janeiro de 2019 e os trabalhos arqueológicos resultaram na abertura de várias sondagens de diagnóstico.

É na sondagem 1 que surge, através de níveis com grande concentração de barro de cabana e um pavimento de argila, a identificação de uma unidade doméstica associada a elementos materiais da Idade do Ferro.

3. SIGNIFICADOS TÉCNICOS NA CONSTRUÇÃO DAS UNIDADES DOMÉSTICAS

A estrutura física, em testemunho da reminiscência dos percursos realizados na região têm, para este território, correspondido ao motor de pesquisa de novos indícios que confirmem a ocupação humana da área em períodos recuados da pré-história e da história.

O palpável e visível, e para a encosta sul do castelo do Sabugal, a cultura material e as estruturas, correspondem ao ponto de partida para a leitura, ainda que parcial e sempre hipotética, de uma unidade doméstica da Idade do Ferro.

Neste lugar, afigura-se estarmos perante uma cabana, de contorno tendencialmente ovalado, do qual se conservou cerca de metade (3x3 metros) de uma extensão, hipotética e calculada, de aproximadamente 6 metros de comprimento, por 3 metros de largura, com contorno alongado/elíptico.

Quem construiu e utilizou esta estrutura, ajustou a sua construção aos recursos possíveis de obter e às características naturais do terreno, assim como aos materiais que tinha disponíveis para melhorar/acomodar o local da construção e a própria unidade doméstica construída.

As soluções técnicas utilizadas começam por encostar a cabana, a norte, ao afloramento rochoso, xistoso, existente no local. Uma pequena área, com uma plataforma ligeiramente aplanada, no entanto, com vários orifícios resultado da pouca dureza e facilidade de desagregação do xisto.

3.1. Preparação da superfície:

Assim, a preparação do terreno começou com a colmatação dos orifícios, com terra, para nivelamento da área onde a unidade doméstica assentou. A terra utilizada neste processo revelou alguns elementos

cerâmicos, bastante fraturados e rolados, de cronologias prévias (Idade do Bronze e Idade do Cobre). Na zona onde o afloramento é mais aplanado, apresenta menos orifícios e suporte para encostar a estrutura, os arquitetos da Idade do Ferro, talharam o xisto na realização de um sulco de fundação e três buracos de poste, dois alinhados com o sulco e um, mais pequeno, externo à fissura antrópica.

3.2. Nível de circulação:

Definido o alinhamento da cabana, a preparação do piso interno foi de grande importância: permitiu conforto aos usuários; e revelou uma solução técnica de maior interesse.

Um primeiro nível de terra argilosa, sobre o afloramento. E é nesta particularidade que identificamos uma curiosa solução construtiva – por cima do primeiro nível, composto de terra barrenta, reconhecemos muitos fragmentos cerâmicos, de vasos, quebrados, no local, *in situ* (Fig.2). Sobre estes vasos: uma espessa camada de argila (Fig.3), muito comprimida e parcialmente cozinhada pelo calor proveniente de uma área de combustão. Além da cerâmica verificou-se ainda a presença de alguns seixos do rio nesta solução de construção.

Como o xisto é irregular e lasca facilmente, a utilização desta técnica permitiu: maior consistência do pavimento; mais impermeabilização, os fragmentos cerâmicos cozidos ajudam a conter a humidade e a drenar a sua acumulação, principalmente nesta zona de encosta; e estabilidade do pavimento, face à assimetria do afloramento rochoso.

Sobre este último, destacar no interior da cabana, a identificação de dois níveis de pavimentação (Fig.3). O primeiro, mais antigo, apenas construído com argila, abateu perante a instabilidade dos níveis de base, construídos apenas com terra na colmatação dos orifícios do afloramento. A escorrência da água na encosta, acelerou a erosão da terra e, consequentemente, levou ao abatimento do primeiro piso. O segundo pavimento, sobrepõem-se parcialmente ao primeiro e já recorre à utilização de fragmentos cerâmicos no suporte prévio à última camada de argila. Os fragmentos cerâmicos recolhidos determinaram, muitas colagens e tipologias da I Idade do Ferro.

3.3 O fogo:

O espaço interno da cabana é ainda composto por uma área de combustão, relacionada com blocos de barro, cerâmicas e carvões (Fig.4).

Projetou-se num perímetro tendencialmente quadrangular, aproximadamente 50 x 50 cm, demarcado por algumas pedras fincadas (Fig.4-c). O interior encontrava-se preenchido com uma primeira camada de argila sobre o solo e no remate das fissuras entre as pedras (Fig.4-b). Por cima desta camada, o suporte da estrutura, conservou vários fragmentos cerâmicos, de vasos, misturados num espesso depósito de argila, com cerca de 10 cm de grossura (Fig.4-a).

A argila revelou-se bastante calcinada, de tonalidade avermelhada e em algumas zonas, escura, resultado do contato com o fogo. O recurso à fusão deste nível de argila com os fragmentos cerâmicos, à semelhança do que aconteceu no pavimento, ajudou a consolidar o sedimento, mas, por outro lado, possibilitou a circulação e (talvez) controlo do ar (e do fogo) no interior da área de combustão.

Era por cima deste nível de argila e cerâmica demarcado por pedras, que a combustão, o fogo, decorria. No entanto, no exterior contíguo desta área, a identificação de núcleos de barro, diferentes do tradicional barro das paredes da cabana, sem negativos vegetais, blocos com rebordos e com manchas escuras e acinzentadas em resultado do contacto com o fogo (Fig.5), levam-nos a repensar como terá sido a parte superior da estrutura de combustão, ou seja, o que está por cima do lume e deste espaço delimitado por pedras.

Por um lado, poderia não existir nada, apenas as chamas, com a simples função de aquecer e iluminar o espaço. Por outro lado, a identificação de vários fragmentos cerâmicos com fuligem, indica-nos a proximidade dos recipientes ao calor, incitando a produção alimentar, ou outra, no interior da cabana. Mas, os vários blocos de argila recolhidos com rebordo e tonalidade escurecida, impulsionaram a ideia de que correspondem a um pequeno “forno” ou “recipiente para combustão” (Fig.5), possivelmente móvel, principalmente tendo em atenção a sua configuração e semelhanças com outros identificados em sítios da Idade do Ferro no território peninsular. A existência deste recipiente/forno, implicava a sua posição na parte superior das pedras que delimitam a área de combustão, sendo aquecido por baixo e facilmente removido.

A análise realizada aos blocos de argila e a sua disposição no interior da cabana (Pernadas, Soares & Osório, 2023), impeliu que aquando do derrube das paredes da unidade doméstica, este “forno” tomba para oeste e frente, fraturando-se totalmente no in-

terior da estrutura. O excesso de contato com o fogo acentuou o grau de fratura verificado nos fragmentos recolhidos.

Apesar do elevado grau de quebra, foi possível realizar algumas colagens e verificou-se uma base (Fig.5), possivelmente com orifícios, semelhante às conhecidas para alguns castros do noroeste peninsular (Soeiro, 1985/86; Rey Castiñeira, *et al*, 2013).

Todavia, esta área de combustão revelou ainda, outra característica: do lado leste, uma pequena cavidade no solo, preenchida de troncos carbonizados, *in situ* (Fig.4-d).

A madeira empregue provavelmente no último uso da estrutura de combustão, foi removida e colocada de lado, para posterior aproveitamento, numa outra utilização, facilitando o trabalho de produção de fogo através da reutilização de carvão.

O interior desta cabana, revelou-nos ainda outras características técnicas da construção deste espaço.

3.4. As paredes:

Como já referimos, a cabana conta com um sulco de fundação e três buracos de poste (Fig.6). Contudo, do lado oeste e a sul (à frente) da estrutura de combustão, surgiu uma unidade, maioritariamente composta por barro de revestimento.

Como é sabido, estas estruturas construídas com material perecível, muito dificilmente se conservam, nomeadamente as paredes, de barro e madeira, obviamente, não cozidas, que com o tempo desaparecem: o barro, não sendo cozido, com a humidade e falta de manutenção dissolvesse e a madeira acaba por apodrecer. Todavia, a intensidade do calor da área de combustão e/ou um incêndio da cabana podem cozinhar estes elementos, aumentando as probabilidades para a sua identificação.

E foi isto que provavelmente aconteceu na encosta sul do castelo do Sabugal. A proximidade da estrutura de combustão à parede norte da cabana, cozinhou o barro e durante a escavação, identificamos vários fragmentos com a particularidade de apresentarem, quase todos, negativos dos elementos vegetais (Fig.7) que possivelmente estruturariam as paredes da cabana. No entanto, devemos ter em consideração que estes fragmentos de barro podem estar associados a outro elemento construído no interior da cabana, como uma divisória ou uma área de armazenamento, mas, a sua distribuição e assimetria levam-nos a apontar na direção das paredes (Pernadas, Soares & Osório, 2023).

Uma curiosidade técnica no alinhamento das paredes da cabana é o buraco de poste, externo ao sulco de fundação (Fig.6-a), posicionado de modo inclinado na direção da parede (do sulco), ou seja, hospedava um poste de madeira que ajudava a suportar o peso da cabana na vertente sul/exterior da construção. Sendo uma área com inclinação natural do terreno, torna-se inato um reforço (ou vários reforços) de suporte à estrutura.

Outra particularidade, prende-se com os dois buracos de poste alinhados com o sulco de fundação.

Um dos buracos de poste revelou um contorno retangular (Fig.6-b) e talvez arrisquemos deduzir, carpintaria, ou técnicas de corte e afeiçoamento da madeira nesta unidade doméstica.

O outro buraco de poste, encontrou-se estruturado por quatro lajes pétreas que auxiliaram a estabilidade da viga de madeira e das paredes. Removidas as pedras, o talhe realizado no geológico apresentou uma feição também retangular.

Estes dois elementos, conservaram dimensões aproximadas, cerca de 26/28x21 cm e profundidades de 26/35 cm, talhados no afloramento rochoso. Dimensões aceitáveis no suporte de uma cabana com uma dimensão calculada de 3x6m, e concordante com outras estruturas identificadas nas regiões próximas (Soares, 2016).

3.5. A cobertura e outros constituintes da cabana

Por enquanto, não arriscamos determinar como seria a cobertura da estrutura, mas provavelmente de matéria vegetal.

Para além dos elementos até agora referidos, no interior desta cabana, identificaram-se várias componentes materiais, cerâmicas, líticos e uma fíbula (Ponte, 2019; Soares, 2019), que nos ajudaram a entender parcialmente a organização interna desta unidade familiar. Infelizmente, a ocupação medieval do séc, XII. aquando da fundação do Castelo do Sabugal, destrói a outra metade da estrutura, de todo modo, a escavação decorrida na zona onde estaria a outra parte da cabana, revelou muitas cerâmicas e líticos desta ocupação, no entanto, misturados com material medieval, mas, não foram identificadas mais estruturas, nem mesmo barro de cabana, o que de certo modo, já era expectável.

Mesmo assim, a área conservada, é bastante rica em informações (Fig.8) e em soluções construtivas, corresponde a uma das unidades domésticas, mais bem conservadas e que mais informações nos de-

ram para esta região e para este período cronológico, na Beira Interior.

4. SENTIDOS DA CABANA

Quando mencionamos o termo – cabana – inclinamo-nos a pensar em “*some short of artificial structure, made of relatively durable materials and fabricated by human hands*” (Ingold, 2004, p. 238). Mas, a cabana, é apenas uma parte, organizada em vários espaços, da complexa definição que caracteriza a unidade doméstica.

A arqueologia dos espaços domésticos, o estudo das características de cada elemento construído, num processo que se inicia individual, mas, só resulta, na análise conjunta, representa a base para uma melhor compreensão das unidades familiares e dos atributos que as determinam.

A análise técnica da construção e transformação da cabana, tornou-se o ponto de partida para uma aproximação à organização física do sítio e funcionalidade dos espaços, ou seja, os motivos para entendermos a formação da unidade doméstica e dos vários espaços que integra e que resultaram na fundação, permanência, transformação, adaptação e abandono.

A cabana identificada para a encosta sul do Castelo do Sabugal, revelou-nos uma estrutura, cujos elementos recolhidos na intervenção, transmitem o cuidado em manter o interior da construção nivelado e organizado, áreas bem definidas e manutenção. As marcas físicas deixadas no local e a matéria-prima utilizada na preparação dos espaços, correspondem a uma etiqueta, no ambiente natural, um registo que danificou, mas bastante relevante à interpretação desta unidade doméstica.

Estes fatores aliados ao espólio arqueológico exumado na área da cabana, possibilitaram firmar um pressuposto de organização social da unidade doméstica.

5. CULTURA MATERIAL

O espólio cerâmico recolhido, permitiu o reconhecimento de várias formas, fundos, bordos, asas e uma panóplia aceitável de elementos decorados e dispaes nos motivos apresentados (Fig.9). Fragmentos de pequeno/médio tamanho, constituídos maioritariamente por bojos, compostos de pastas com presença de mica e superfícies maioritariamente alisadas e pontualmente cepilhadas. Destacam-se algumas produções mais cuidadas, pastas depura-

das e superfícies polidas e brunidas com inclusão de motivos decorativos.

A maior percentagem de recipientes terá sofrido uma cozedura em ambiente irregular, oxidante/reductor, verificável no predomínio das superfícies acastanhadas/acinzentadas. Os perfis destes fragmentos apontam para peças maioritariamente com formas abertas.

A presença de decoração ocorre com menos frequência, destacando-se os motivos simples e geométricos, executados sob as técnicas da incisão, impressão, estampilha, brunimento e pintura que possibilitaram uma aproximação relativa à datação dos contextos com grande expressividade em paralelismos e intersecções culturais. Caracterizam-se todos por incorporarem o corpo da peça (pança ou bojo) não existindo, até à data, decorações associadas a bordos, fundos ou asas (Soares, 2019).

O elemento de fíbula, componente de adorno “*próprio para prender duas ou mais peças de vestuário*” (Ponte, 2006, p.25) associada, muitas vezes, a um carácter utilitário, encontra-se nesta cabana articulada com os níveis de ocupação do espaço doméstico, próxima da estrutura de combustão. Apesar de bastante fragmentada ainda preserva parte do arco, da mola e do fuzilhão (Ponte, 2019), e corresponde a uma fíbula anular Hispânica do tipo Ponte 13d, bastante semelhante à identificada no Castelo de Alfaiates (Ponte, 2014, p.10) e datável entre meados do século VI-IV a.C. (Ponte, 2006, p.187; 2019, p.36). Na variante dos líticos: pesos, bigornas, elementos de percussão e de moagem, traduzem as pequenas ações desenvolvidas no interior da unidade doméstica (Soares, 2019).

A comunidade que utilizou a cabana, evidencia um modo de vida agropecuário, com possível prática de tecelagem e/ou pesca, presente nos vários pesos de rede/tear e cossoiro identificados. A estrutura, carece de restos alimentares de origem animal, no entanto, esta ausência pode ser justificada pela limpeza do edifício e/ou pelo desconhecimento da outra metade da cabana, contudo, parece sugerir uma presença continuada, mesmo que sazonal.

6. CONCLUSÃO

As soluções construtivas identificadas para esta cabana, cuja reconstrução hipotética apresentamos (Fig.10), não encontram paralelos relevantes nos sítios próximos da Beira Interior, consequência da

escassez de dados e débil conservação dos espaços. No entanto, algumas destas técnicas construtivas, assemelham-se a casos identificados na região para sítios do Bronze Final e I Idade do Ferro.

Se, por um lado, temos os buracos de poste que são comuns a estas unidades domésticas em território nacional (Soares, 2016), por outro lado, os sulcos de fundação correspondem a elementos menos frequentes. A sua identificação verifica-se em sítios como as cabanas de Castro de Ratinhos (Silva & Berrocal-Rangel, 2010) e nas estruturas de Las Lunas (Toledo) (Urbina Martínez & Urquijo, 2012). Nesta região, o elemento que mais se aproxima destas características corresponde a um “canal” escavado no saibro, que “*poderá ter servido para escorrimento de águas...*” (Vilaça, 1995, p.102) e foi identificado, relativamente próximo, no sítio do Castelejo (Sabugal). Os pavimentos de argila calcinada/barro “cozido”, verificam-se, até à data, mais frequentes nesta região de entre Douro e Tejo (Soares, 2016), para lugares como o povoado da Cachouça (Idanha-a-nova) (Vilaça, 2007), Castro do Cabeço do Couço (Vouzela) (Pedro, 2000), Castelo Velho do Caratão (Mação) (Batata, 2002; Delfino *et al.*, 2014), Castro de Santa Luzia (Viseu) (Pedro, 1996), sendo excepcionalmente referidos noutras regiões como o sítio de Abrunheiro (Oeiras) (Cardoso, 2010/11), praça da Figueira (Lisboa) (Silva, 2013), ou no sítio da Lavra II (Baião) (Sanches, 1988).

No entanto, a utilização de cerâmica na composição dos pavimentos, é menos frequente e remete-nos antes para a solução construtiva aplicada nas estruturas de combustão de sítios como Alegrios (Idanha-a-nova) e Moreirinha (Idanha-a-nova) (Vilaça, 1995) que reaproveitaram cerâmica fragmentada na construção das áreas de combustão. Para a encosta sul do castelo do Sabugal, a técnica aplicou-se ao nível de circulação.

Como também já verificamos, esta solução de construção, mantém-se na base da estrutura de combustão do sítio. O contraste relativamente às áreas de combustão identificadas, na região, é a presença de um recipiente/” forno” na parte superior desta estrutura. Para este território, no sítio de Alegrios, já tinha sido referida a presença de um elemento associado a um forno móvel (Vilaça, 1995, p.184), no entanto, os elementos de que dispomos, assemelham-se aos rebordos presentes na base dos fornos dos povoados do noroeste peninsular, conhecidos por exemplo para o sítio de Castromao (Celanova, Ourense) e Castro-

vite (Pontevedra) (Rey Castiñeira, *et al.*, 2013; Soeiro, 1985/86). Relação de paralelismo com sentido, por nos encontrarmos num desfazamento cronológico aproximado, como verificamos numa cronologia relativa atribuída à fíbula (Ponte, 2019) e a alguns fragmentos cerâmicos com decoração do tipo “peine”, estampilhada e com pintura (Soares, 2019). Contudo, o sítio ainda carece de uma datação absoluta.

A presença da estrutura de combustão, no interior da cabana, potenciava o aquecimento, a iluminação, produção alimentar/metalúrgica/cerâmica, o fogo poderia ser também sinónimo de contextos de comensalidade, contextos funerários ou simplesmente servir para afugentar outros perigos.

Para além do que a arqueologia consegue ver, o fumo da combustão pode ser um elemento importante na conservação destes espaços e unidades domésticas. Apesar do nosso desconhecimento relativamente à cobertura destas unidades, de um ponto de vista etnográfico, se verificarmos as Pallozas do vale de Piornedo (Rodríguez Canora, 1993), sem chaminés ou aberturas no telhado, o fumo revelou-se fundamental para criar uma camada de carvão/cinza, uma espécie de “sedimento” sobre as vigas de madeira utilizadas na fundação da estrutura, principalmente as traves do telhado que, deste modo, impediam a criação de bactérias e propagação de bichos, como ratos, de se instalarem no interior. Por outro lado, o fumo, acaba por sair devagarinho e gradualmente pelo telhado de colmo, e este processo é bastante importante para secar o colmo, e criar também uma camada de carvão sobre o elemento vegetal, possibilitando a sua conservação por mais tempo, ou seja, aumentando a sua durabilidade. Em modo de curiosidade, estes ambientes escuros, com fumo, são também os ideais para fumar e/ou conservar alguns alimentos.

A encosta sul do castelo do Sabugal, por enquanto, revela-nos um “*lugar vivido por um grupo consciente da sua própria individualidade de sobrevivência que emerge numa identidade produtora fruto do crescimento próprio em resultado da experiência de aprendizagem nos cruzamentos culturais e na sobrevivência individual e da comunidade*” (Soares, 2019).

BIBLIOGRAFIA

- BATATA, Carlos (2002) – Idade do Ferro e romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza. *Trabalhos de Arqueologia*, 46, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa.
- CARDOSO, João Luís (2010/2011) – “O casal agrícola do Bronze Final de Abrunheiro”. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 18, pp. 33-74.
- DELFINO Davide; CRUZ, Ana; GRAÇA, Ana; GASPAR, Filomena; BATISTA, Álvaro (2014) – “A Problemática das Continuidades e Descontinuidades na Idade do Bronze do Médio Tejo Português.” In CRUZ, A. (dir.), *Antrope. Actas da Mesa-Redonda “A Idade do Bronze em Portugal: os dados e os problemas.”* 28 e 29 de abril de 2014. Série Monográfica 1. Tomar: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, pp. 147-203.
- INGOLD, Timothy. (2004) – “Buildings”. In HARRISON, S; PILE, S; THRIFT, N. (eds.), *Patterned Ground: Entanglement of Nature and Culture*. London, pp.238-239.
- OSÓRIO, Marcos (2005) – “Contributos para o estudo do I milénio a.C. no Alto Côa.” In *Lusitanos e Romanos no nordeste da Lusitânia: Actas das II Jornadas do Património da Beira Interior*. Guarda: Centro de Estudos Ibéricos, pp. 35-65.
- PEDRO, Ivone (1996) – “Estruturas defensivas e habitacionais de alguns povoados fortificados da região de Viseu”. *Máthesis*, 5, pp.177-203.
- PEDRO, Ivone (2000) – “O cabeço do Couço, Campia, Vouzela”. In JORGE, V. O; ALARCÃO, J. de (Coord.), *Actas do 3º congresso de Arqueologia Peninsular*, Vol. V. pp. 345-358.
- PERESTRELO, Manuel Sabino; OSÓRIO, Marcos (2005) – “Pré-História recente na região da Guarda – Alguns subsídios.” *Côavisão – Cultura e Ciência (Actas do I Congresso de Arqueologia de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior)*. Foz Côa. 7, pp. 207-231.
- PERNADAS, Paulo; SOARES, Inês; OSÓRIO, Marcos (2023) – *Relatório de Intervenção Arqueológica. Encosta sul do Castelo do Sabugal – Núcleo Histórico do Sabugal*, 2018/2019.
- PONTE, Salette da (2014) – “Um núcleo diverso de fibulas do Concelho do Sabugal (região do Alto Côa)”, *Sabucale*, Sabugal, 6, pp. 7-21.
- PONTE, Salette da (2019) – “Fíbula Anular Hispânica da Vila do Sabugal (tipo Ponte 13d).” Anexo I a SOARES, I. – As escavações arqueológicas na encosta sul do Castelo (Sabugal). Ensaio aos espaços domésticos no I milénio a.C. nas margens do Côa, *Sabucale*, Sabugal, 10, pp. 36.”
- PONTE, Salette da. (2006) – *Corpus Signorum das Fibulas Proto-Históricas e Romanas de Portugal*. Edição Caleidoscópico. Coimbra (G. C. Gráfica de Coimbra).
- REY CASTIÑEIRA, Josefa.; TEIRA-BRIÓN, Andrés Manuel.; RAMOS, Nuria Carlo.; CORRAL, Javier Rodríguez.; GONZÁLEZ, Tomás López (2013) – “Cámaras de cocción móviles de la Edad del Hierro del NO peninsular: una propuesta de reconstrucción experimental”, in PALOMO, A.; PIQUÉ, R.; TERRADAS, X. (eds.), *Experimentación en arqueología*. Estudio y difusión del pasado, pp. 453-462.
- RODRIGUEZ CANORA, Maria Jesús (1993) – *Las Pallozas del Valle de Ancares y las del Cabrero*. Narria: Estudios de artes y costumbres populares. Nº 63/64.
- SANCHES, Maria de Jesus (1988) – “O Povoado da Lavra (Marco de Canaveses)”. *Arqueologia*. Porto: GEAP, nº17, pp.125-134.
- SILVA, António Carlos; BERROCAL-RANGEL, Luis (2010) – “O Castro de Ratinhos (Barragem do Alqueva, Moura) escavações num povoado proto-histórico do Guadiana.” *O Arqueólogo Português*, Suplemento 6. Museu Nacional de Arqueologia. 2004-2007. Lisboa.
- SILVA, Rodrigo Banha da (2013) – “A ocupação da Idade do Bronze Final da Praça da Figueira (Lisboa): novos e melhores dados sobre os antecedentes da cidade de Lisboa”. *Cira – Arqueologia* 2, pp. 40-102.
- SOARES, Inês (2016) – *Espaços de Habitação no Bronze Final: das materialidades às vivências sociais – O Povoado da Moreirinha (Monsanto, Idanha-a-Nova)*. Dissertação de Mestrado apresentada à faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- SOARES, Inês (2019) – As escavações arqueológicas na encosta sul do Castelo (Sabugal). Ensaio aos espaços domésticos no I milénio a.C. nas margens do Côa, *Sabucale*, Sabugal, 10.
- SOEIRO, Teresa (1985/1986) – “Muro da Pastoria, Chaves. Campanha de escavação de 1982-83.” *Revista PORTVGALIA*, Nova série, vol. VI/VII.
- URBINA MARTÍNEZ, Dionisio; URQUIJO, Catalina. (2012) – “El Yacimiento de las Lunas, Yuncler (Toledo): Una ciudad de Cabanãs.” In URBINA MARTÍNEZ, D; MORÍN DE PABLOS, J. (eds.), *El Primer Milenio a.C. en la Meseta Central. De la Longhouse al Oppidum*. Madrid, pp.173-194.
- VILAÇA, Raquel (1995) – *Aspectos do Povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) NOS Finais da Idade do Bronze*. *Trabalhos de Arqueologia* 9, Departamento de Arqueologia do IPPAR, Lisboa.
- VILAÇA, Raquel (2007) – “A Cachouça (Idanha-a-Nova, Castelo Branco). Construção e organização de um caso singular de inícios do I milénio AC”, In JORGE, S.O. et al. (Ed.), *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*, Faro, pp. 67-75.

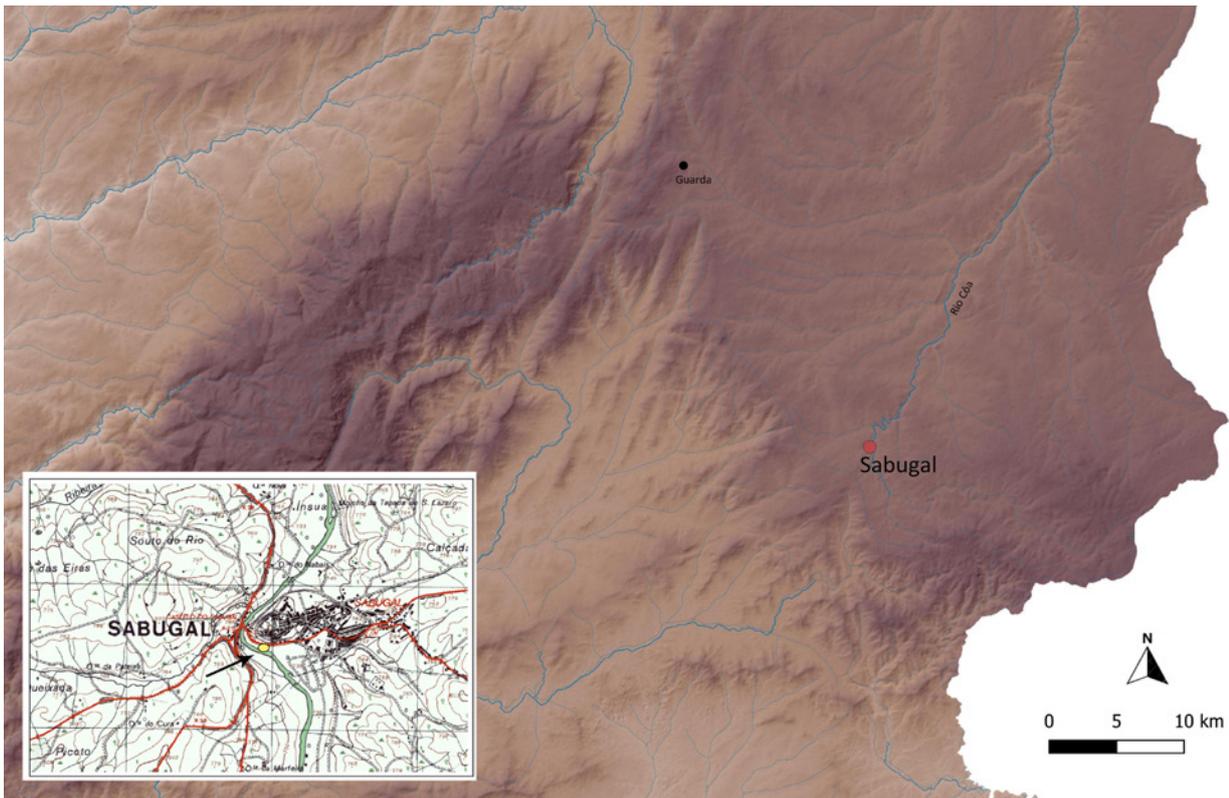


Figura 1 – Localização do sítio da Encosta Sul do Castelo do Sabugal.



Figura 2 – Fragmentos cerâmicos identificados na base do pavimento de circulação da unidade doméstica.



Figura 3 - Pormenor do pavimento de argila no interior da cabana.



Figura 4 - Características construtivas da estrutura de combustão.

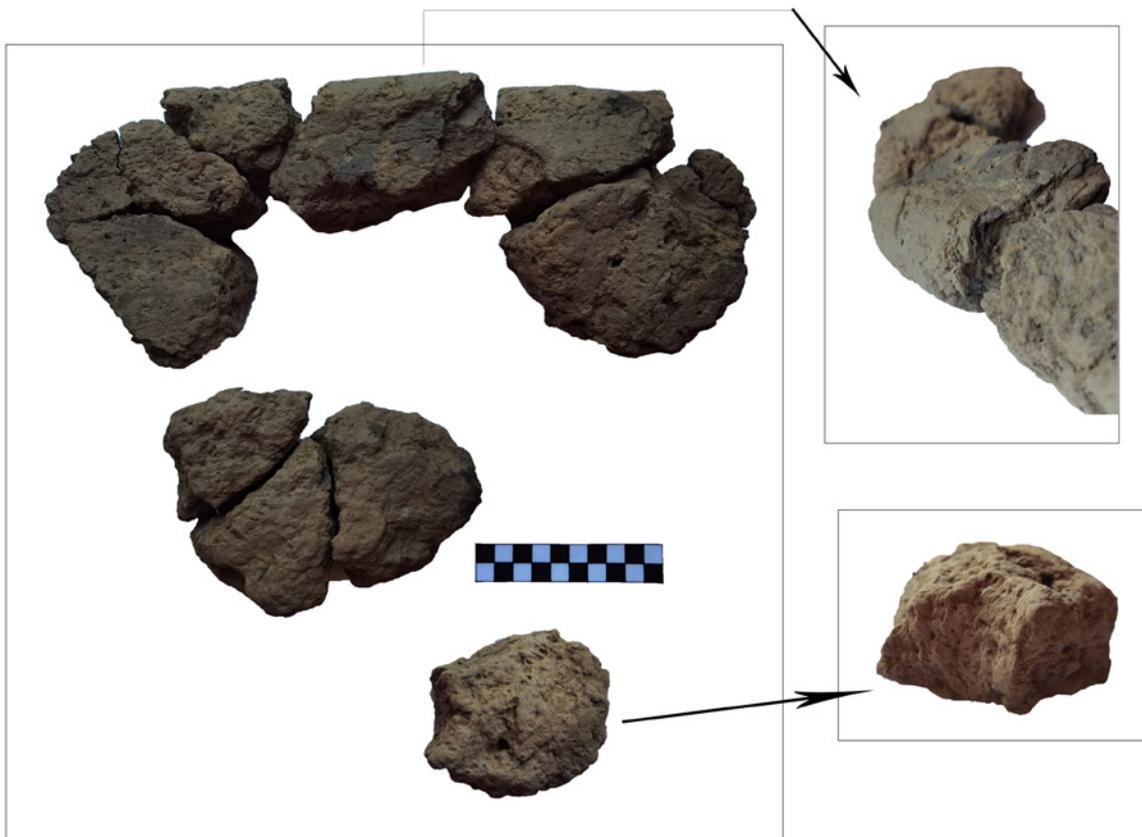


Figura 5 – Alguns dos fragmentos da base de um recipiente para combustão/forno.

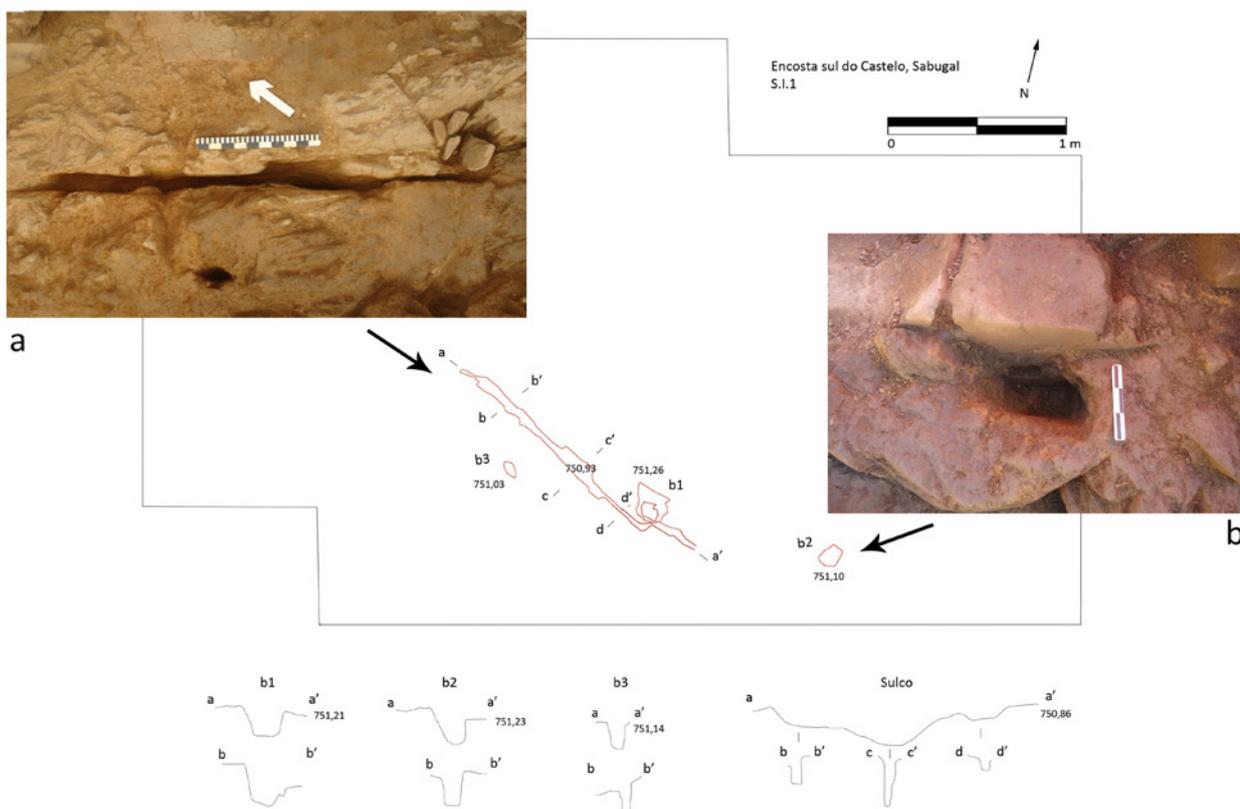


Figura 6 – Sulco de fundação e buracos de poste identificados na unidade doméstica.



Figura 7 - Elemento de barro de cabana com negativos da componente vegetal.



Figura 8 - Aspeto do interior da unidade doméstica.



Figura 9 – Alguns dos fragmentos cerâmicos identificados no interior da cabana.



Figura 10 – Reconstrução, hipotética, de alguns espaços que caracterizam a unidade doméstica.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**